



//EMPREENDEDORISMO

**Prémios Acredita Portugal** tiveram este ano um recorde de inscrições: mais de 14 mil ● **Número** de candidaturas aumentou 20 vezes desde que foram criados, há 4 anos

# MEIO MILHÃO DE EUROS PARA PREMIAR NOVAS EMPRESAS

**André Cabrita-Mendes**  
 redacao@dinheirovivo.pt

**Houve emoção, gargalhadas, lágrimas, muitas palmas e até música africana durante a quarta gala de entrega dos Prémios Acredita Portugal, o maior concurso nacional de empreendedorismo.**

O empreendedorismo em Portugal continua a pulsar. E com força. Num curto espaço de tempo, a Acredita Portugal deu um salto quantitativo impressionante: das 700 candidaturas, há quatro anos, para as mais de 14 mil, este ano.

“Estas 17 equipas finalistas representam 14 mil equipas que tiveram a coragem e a visão de formular um projeto empreendedor”, disse José Miguel Queimado, presidente da Acredita Portugal, durante a cerimónia que teve lugar na sexta-feira em Lisboa.

Os diversos vencedores – distribuídos entre os prémios BES – Realize o seu sonho e Inov Portugal – tiveram o direito a levar para casa prémios no valor de 480 mil euros, incluindo serviços de apoio à sua empresa. Outros dois prémios foram atribuídos durante a gala: o prémio Smart Equity, à Doctor Gummy, e o Escolha do Público, à Milou Milou.

“Estamos sempre com a questão dos receios, dos medos, de avançar. Hoje temos uma sala repleta daqueles que não tiveram medo de avançar, de experimentar e de evoluir nas suas ideias de negócio”, elogiou João Gonçalo Cunha, diretor-executivo da Acredita Portugal.

Destaque para o domínio das candidaturas no feminino na edição deste ano, com 53% dos projetos a serem liderados por mulheres. A concurso também estiveram ideias de todo o país, com 90% dos concelhos nacionais representados.

**VENCEDORES //DAS IDEIAS À PRÁTICA**



- 1. Book a Street Artist**  
Mario Rueda
- 2. Idade**  
30 anos
- 3. BES Realize o seu sonho**  
– Empreendedorismo social

**LEVAR ARTISTAS DA RUA PARA O PALCO**

**VALORIZAR** o talento dos artistas de rua. Foi esta a ideia de Charlotte, colega de Mario Rueda no mestrado de Gestão. “Não achas que os artistas de rua são talentosos e muitas vezes subvalorizados, enquanto que os artistas em palco ou num museu são mais valorizados?”, a pergunta, em forma de desafio, foi colocada um dia durante uma aula e despertou a atenção de Mario. “Aquilo fez todo o sentido. Começamos no dia seguinte

a falar com artistas. Percebemos que existia ali muito talento e existiam muitos eventos onde este talento podia ser exposto”, conta o empresário. Assim, a missão da empresa é fazer a “ponte entre artistas de rua e alguém que organize um evento”. A start-up é uma miniversão das Nações Unidas. Mario é colombiano, Charlotte é alemã e a equipa também conta com mais portugueses, um angolano e mais um alemão. A Book a Street Artist quer continuar a crescer como plataforma online “onde qualquer pessoa pode contratar um artista em qualquer parte do Mundo”. Além do online, a empresa quer ir mais além, criando “um movimento offline de pessoas para quem a arte de rua tem o potencial de mudar as cidades com arte e alegria”. ●



- 1. Ecoincer**  
Erica Davim
- 2. Idade**  
35 anos
- 3. BES Realize o seu sonho**  
– Start now – Indústria

**FAZER VIDRO E CERÂMICA A PARTIR DE LIXO**

O **PREÇO** das matérias-primas para fabricar vidro e cerâmica disparou nos últimos anos, devido à sua escassez e aumento da procura, tornando mais cara a produção nestes dois setores. Este foi o ponto de partida para a Ecoincer que procurou resolver este problema desde o princípio. A solução foi encontrada nas incineradoras de resíduos sólidos urbanos. O primeiro passo da Ecoincer é pegar neste lixo queimado. Depois, a

empresa trata e transforma as escórias para serem usadas como matéria-prima para a indústria vidreira e cerâmica, explica Erica Davim. Como vantagens, a empreendedora aponta o preço mais competitivo da matéria-prima, mas também a redução de custos de produção. “A indústria adquire esta matéria-prima a um preço mais baixo. Temos também a redução de gastos energéticos e hídricos”. Outra das vantagens é a redução “das queimas e da libertação de gases para atmosfera, por este ser um resíduo já queimado”. A Ecoincer procura agora forjar parcerias com as incineradoras nacionais, de forma a escoar as 200 mil toneladas de escórias que são produzidas anualmente. A empresa de Aveiro está atualmente à procura de investidores. ●



- 1. Milou Milou**  
Mariana Guerra
- 2. Idade**  
26 anos
- 3. BES Realize o seu sonho**  
– Start now – Comércio

**MAIS BELEZA E TEMPO PARA AS MULHERES**

**FOIAO** trabalhar numa multinacional do setor da cosmética e da beleza que Mariana Guerra se apercebeu de que as mulheres profissionais têm cada vez menos tempo para cuidar de si. “Fui-me apercebendo aos poucos de que não tinha muito tempo para cuidar de mim e também via colegas minhas, com filhos, com muitas dificuldades para gerir o seu horário”, afirma. Foi aqui que algo mudou na sua vida. “Decidi que seria

uma boa ideia levar às mulheres profissionais um serviço que lhes oferecesse tempo e lhes facilitasse a vida”. O seu espírito empreendedor levou-a a criar a Milou Milou, uma empresa que oferece serviços de manicura às mulheres, nas empresas. A start-up desenvolveu um método mais rápido de manicura: os habituais 45 minutos caíram para 15 minutos. Desta forma, ganha a empresa e a profissional. O negócio vai passar no futuro pela “internacionalização, o mais depressa possível”, declara Mariana. No que considera ser o “dia mais feliz” da sua vida, a empresária garante que não vai deixar escapar nenhuma oportunidade. “É óbvio que há uma estratégia, mas todos os dias se abrem portas e fazemos contactos que nos levam a outros lados”. ●

“São, de facto, estas iniciativas de que precisamos para colocar Portugal num caminho sólido de crescimento”, afirmou João Melo Franco, diretor da divisão de Microcrédito do BES.

Entre os finalistas, encontrava-se também o Followprice, uma ferramenta digital que permite aos consumidores serem notificados automaticamente para modificações de preços; a Arte Institute, organização que promove a arte e cultura portuguesa no Mundo.

Os 17 projetos finalistas tiveram direito a apresentar o seu projeto num pitch de um minuto para cada. E foi durante a apresentação do Book a Street Artist que teve lugar o momento da noite: um artista de rua angolano subiu ao palco para tocar e cantar kuduro, com as mais de mil pessoas na plateia de pé a bater palmas. Palavras para quê? O empreendedorismo em Portugal está em alta e vai continuar sem parar. ●

**José Miguel Queimado**, presidente da Associação Acredita Portugal, com os vencedores



FOTOS: CARLOS MANUEL MARTINS / GLOBAL IMAGES



- 1. **Here We Go**  
Filipe Freitas
- 2. **Idade**  
33 anos
- 3. **Prémio Inov Portugal (vencedor)**

**TURISMO MAIS ACESSÍVEL PARA TODOS**

A IDEIA de criar uma plataforma online para o turismo acessível surgiu a Luísa Aguiar quando trabalhou como produtora e “tour manager” do Grupo Dançando com a Diferença. Ao planejar as digressões deste grupo de dança inclusiva, deparava-se sempre com a falta de acessibilidade nos hotéis, ou falta de informação sobre as cidades em termos de acessibilidades. Foi com esta ideia em mente que nasceu a platafor-

ma online Here We Go, “um modo fácil e prático de reservar o seu anfitrião local, para conhecer de modo fácil, único, próximo e familiar o seu destino de viagem”, explicou Luísa Aguiar, durante a apresentação do projeto. Para isso, basta ir ao site, procurar no destino pretendido e combinar com o anfitrião. No final, é também possível avaliar a visita, de forma a ajudar outros utilizadores no futuro. “Queremos que esta seja uma plataforma de referência no turismo acessível, para que quando uma pessoa pense em viajar pense logo na Here We Go, e que consigamos dar a resposta pretendida”, disse Filipe Freitas. A conquista do prémio vai dar uma “motivação muito grande e uma grande força” ao projeto daqui para a frente, afirma o empreendedor. ●



- 1. **Magnomics**  
João Pereira
- 2. **Idade**  
32 anos
- 3. **Prémio Inov Portugal (2.º classificado)**

**UM LABORATÓRIO NA PALMA DA MÃO CONTRA INFEÇÕES**

EM GUERRA contra as bactérias. Esta é a principal missão da Magnomics, que criou um dispositivo portátil para diagnosticar infeções. “Em vez de se precisar de uma ‘maquinorra’ para pegar naquilo tudo, fazer a separação e olhar para o DNA, nós conseguimos fazer tudo com quantidades infinitesimais de DNA porque é tudo microeletrónica. Por isso é que nós conseguimos pegar num laboratório todo e enfiá-lo no

bolso”, explica João Pereira. Mas, antes de chegar aos humanos, o primeiro mercado desta start-up vai ser o veterinário. “Vamos entrar inicialmente no mercado veterinário, em problemas de infeções de vacas leiteiras”, afirma. “Porque tem barreiras regulatórias mais baixas e é mais simples, porque afeta muita gente, impacta a produção de leite”. Os projetos portugueses na área da tecnologia médica e biotecnologia estão com cada vez mais qualidade e nada devem aos estrangeiros, defende. “Nós começamos a ser uma referência internacional”. Mais tarde, a empresa está a planear avançar para a saúde humana. “Se nós resolvermos os problemas das vacas leiteiras, vamos conseguir resolver os problemas de muita gente”, garante João Pereira. ●



- 1. **Doctor Gummy**  
Nuno Santos
- 2. **Idade**  
28 anos
- 3. **Prémio Smart Equity (vencedor)**

**CRIANÇAS MAIS SAUDÁVEIS E SEM CÁRIES**

MAIS DE metade dos medicamentos para crianças contêm açúcar. Se, por um lado, este açúcar ajuda à sua administração, por outro, também provoca cáries nos dentes dos mais novos. Este foi o problema com que Nuno Santos e a equipa do Doctor Gummy se depararam durante o seu trabalho como voluntários numa instituição de solidariedade no Porto, a Associação de Escolas Jesus, Maria, José. perante este desafio de-

cidiram agir. “Criámos guloseimas medicamentosas, que são 100% saudáveis, sem açúcar, sem lactose, sem glúten, com corantes e conservantes naturais. Adicionando ao mesmo tempo o princípio ativo dos medicamentos”, explica Nuno Santos. Nasceu assim a Doctor Gummy, com a criação de um “medicamento mais apelativo, com uma administração mais facilitada, e sem a consequência negativa do açúcar”. A empresa vai também apostar na indústria alimentar, isto é, vender as guloseimas 100% saudáveis, mas sem o medicamento. Nuno Santos não esconde a ambição da Doctor Gummy: “Esperamos mudar a mentalidade do mercado farmacêutico, queremos que a realidade dos medicamentos saudáveis seja transversal a todo o mundo”. ●